

CORREIO ESPORTIVO

INTER

O Internacional contratou o volante Fernando, que estava no Vila Nova-GO. O jogador já era alvo gaúcho quando defendia o Sevilla. O Inter não conseguiu contratar Fernando no início deste ano. O jogador preferiu defender o Vila Nova-GO para estar mais perto de sua família. No entanto, após uma nova investida gaúcha ele mudou de ideia e acertou-se com o clube. O contrato será até o fim de 2025.



Fernando será jogador do Inter

Alcaraz está fora do Rio Open

O que parecia um sonho para os fãs de Tênis no Rio Open demorou apenas 18 minutos para se tornar um pesadelo. Isso porque o tenista espanhol Carlos Alcaraz, número 2 do mundo, sofreu uma lesão no segundo ponto marcado em sua estreia no torneio, contra o brasileiro Thiago Monteiro. Com ingressos que custavam até R\$ 700 com cambistas, o público se decepcionou com a classificação do brasileiro por W.O. após Alcaraz deixar a quadra.

Lotado

O Vasco vai enfrentar o Volta Redonda em Cariaca nesta sábado (24), em jogo válido pelo Carioca. Os ingressos postos à venda se esgotaram na quarta (21). Ou seja, o Kleber de Andrade estará lotado.

Arbitragem

Flamengo e Fluminense escolheram o árbitro Yuri Elino Ferreira da Cruz para apitar o Fla-Flu. O jogo é considerado de alta importância, já que ele praticamente definirá o campeão da Taça Guanabara.

Vaias

Titular absoluto do técnico Tite, o atacante Pedro, do Flamengo, está sem moral com a torcida. Em campanha para recuperar a moral de Gabigol, os torcedores estão vaiando Pedro nos jogos.

Limite

Os 20 clubes da Série A do Brasileirão vão debater, em reunião com data a definir, o aumento do limite de estrangeiros de sete para nove atleta. Vasco e Botafogo são os mais interessados nisso.

O ‘Efeito Leo Messi’ na MLS

Pelé andou para que Messi pudesse correr nos Estados Unidos

Por Luciano Trindade (Folhapress)

Há quase 50 anos, os EUA tentam fazer o “soccer” dividir as atenções dos americanos com esportes como basquete, beisebol e o futebol americano. O plano já passou por diversas fases. A etapa mais recente foi iniciada com a chegada de Messi, em junho do ano passado. Em pouco mais de seis meses, a legião de fãs que o argentino é capaz de atrair mostrou sua capacidade de mudar a dinâmica da MLS.

Em novembro, quase três meses antes da abertura da nova temporada, o Inter Miami informou que todos os ingressos para os jogos da equipe em casa no campeonato deste ano estavam esgotados. Também é grande a procura por bilhetes das partidas dele como visitante. Mesmo com o craque no elenco, trata-se de um feito e tanto na liga, fundada há apenas 30 anos, em 1996, dois anos depois de os EUA sediarem a Copa do Mundo de 1994, quando o Brasil conquistou o tetra.

Para os executivos da MLS, Messi colhe frutos de sementes plantadas em um passado bastante presente nos dias atuais, de quando Pelé desembarcou no país na década de 1970 para jogar na primeira grande liga do país, a NASL (North American Soccer League). Quando chegou, mesmo sendo o atleta mais conhecido no mundo, o Rei foi apresentado a uma audiência que mal sabia o que era o futebol. Sua presença contribuiu, ainda, para atrair outras estrelas da época, como Cruyff, Eusébio e Beckenbauer, desper-



Messi é a grande atração para os norte-americanos

tando o interesse do país para a modalidade.

“A chegada do Pelé nos anos 70 colocou o futebol no mapa dos EUA”, diz Alfonso Mondelo, diretor de competição da MLS. “Enquanto Pelé jogava, os jogos do Cosmos estavam lotados em qualquer parte do país. Esse foi o grande legado dele. Ele foi a semente para os jovens que começaram a jogar nos 1980.”

Naquela época, os estádios dos EUA tinham gramados disponíveis para a prática de outros esportes.

A estreia de Pelé pelo Cosmos, em 1975, por exemplo, rendeu uma folclórica história. O jogo com o Dallas Tornado foi disputado em um estádio que ficava sob os viadutos de uma rodovia. Para disfarçar o quanto o campo era ruim e esburacado, foi

usada uma tinta verde para pintar o gramado.

Depois da partida, o Rei disse que aquele era seu primeiro e último jogo no país porque dependia dos pés para jogar e eles estavam cheios de fungos. Foi quando ele soube da artimanha para maquiagem o campo.

Pelé jogou de 1975 a 1977 na NASL, da qual foi campeão no último ano. A liga é considerada a precursora do futebol profissional nos EUA, mas faliu em 2018. Em cada ano que atuou na competição, o brasileiro ajudou a melhorar a média de público.

Além da presença nos estádios, crescia também o interesse das emissoras de TV. As três temporadas do Rei nos EUA foram exibidas pela CBS, que transmitia um jogo do campeonato por semana, aos domingos.

Também é grande o investimento no futebol local. Um exemplo é o recente contrato celebrado entre MLS e a Apple TV. A plataforma comprou os direitos exclusivos da liga por dez anos, a partir de 2023, pagando US\$ 2,5 bilhões, sendo US\$ 250 milhões por ano.

O valor é quase o triplo dos US\$ 100 milhões que recebia anteriormente. A contratação de Messi impulsionou esses valores. O argentino tem salário anual estimado em US\$ 20 milhões por ano, mas o valor não inclui os acordos comerciais que fazem parte do pacote que convenceu ele a fechar com o Miami. Ele terá, por exemplo, uma parcela na venda de assinaturas da Apple TV. O salário de Pelé e de outros astros do futebol que foram para os EUA naquela década, porém, é apontado hoje como o motivo que tornou a NASL uma liga economicamente insustentável, semelhante com o que aconteceu com o futebol chinês.

Para evitar o mesmo problema, a MLS estabeleceu em seus primórdios um teto salarial para os jogadores. Somente em 2006 é que uma exceção foi criada, com a regra DPR (regra do jogador designado). Em 2007, o Galaxy anunciou a midiática contratação do inglês fazendo uso dessa regra, que acabaria mais conhecida como “A regra de Beckham” -também utilizada pelo Miami para contar agora com Messi.

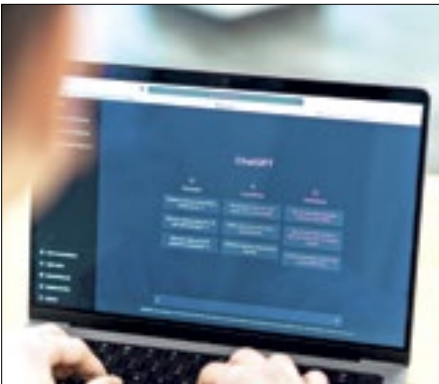
Para o diretor de competição da MLS, “o futebol nos EUA tem três marcos: o efeito de Beckham não teria sido tão grande sem o Pelé. E o efeito do Messi não seria grande sem Beckham”.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

REGULAÇÃO

Os Estados Unidos são o país que mais regula IA (inteligência artificial) no mundo e isso se dá a partir de legislações estaduais, diz o consultor da Unesco Gustavo Macedo. Ao mesmo tempo, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, atua para frear normas mais duras para o controle dessa tecnologia, cuja liderança no mercado é encampada por empresas americanas e chinesas.



EUA regulam IA em seu território

Crítica ao Parlamento Europeu

Em novembro, na Inglaterra, Blinken criticou o texto sobre regulação de IA, ao qual o Parlamento Europeu chegou a um consenso. A regulação europeia que será exemplo para o mundo ainda precisa ser sancionada e deve

Morte I

Uma brasileira grávida de seis meses e sua filha morreram atropelada por um carro na Irlanda. O acidente aconteceu na rodovia Boa Island, no condado de Fermanagh, onde morava com a família. A motorista foi presa.

Morte II

Outras duas pessoas atropeladas foram atendidas pelo Serviço de Ambulância e ficaram feridas, segundo a imprensa local. Além disso, a suspeita, ainda sob custódia policial, dirigia sem carteira de motorista.

Susto

Um avião da companhia aérea Royal Air Philippines teve de fazer um pouso de emergência em Hong Kong depois que um carregador portátil explodiu durante um voo, o que provocou fumaça. O caso não deixou feridos.

Ataque

Um novo ataque atribuído a Israel em Damasco, a capital da Síria, provocou a morte de duas pessoas e danificou prédios residenciais do bairro nobre Kafr Sousa, na quarta (21), segundo autoridades do líder Bashar al-Assad.

Míssil com peças dos EUA

Análise mostra que equipamento russo tinha itens americanos

Por Igor Gielow (Folhapress)

Análise dos destroços de um míssil balístico produzido na Coreia do Norte e disparado pela Rússia contra a Ucrânia no começo do ano mostrou que o armamento era composto por centenas de peças vitais feitas nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

E não eram componentes antigos: 76,7% dos itens identificados foram fabricados de 2021 para cá, colocando em evidência a ineficácia do regime de sanções que é aplicado para tentar coibir Pyongyang de desenvolver armamentos sofisticados.

A descoberta foi divulgada nesta terça (20) pelo CAR (Pesquisa de Armamento de Conflito, na sigla inglesa), uma organização privada bancada pela União Europeia que estuda o trânsito de armas pelo mundo.

O míssil em questão foi disparado em 2 de janeiro do sul da Rússia contra Kharkiv, a segunda maior cidade ucraniana, no norte do país invadido há quase dois anos por Vladimir Putin. Segundo as Forças Armadas de Kiev e a Casa Branca, era um modelo de curto alcance KN-23 ou KN-24, que podem atingir alvos a 700 km e 400 km, respectivamente.

A descoberta foi apresentada como a primeira prova do fornecimento de armas norte-coreanas para a Rússia, o que analistas acreditam ter sido selado de forma definitiva após o encontro entre Putin e o ditador Kim Jong-un, em setembro passado cúpula que tem rendido frutos diversos,



O Kremlin e o governo norte-coreano não comentam as especulações

como tecnologia espacial para Pyongyang e até uma limusine russa para o líder.

O Kremlin e o governo norte-coreano não comentam as especulações. Mas a análise do CAR dá uma nova perspectiva. Ela não diz quantas peças ao todo recuperou do míssil, mas apontou que 290 delas eram estrangeiras, quase todas ligadas ao sistema de navegação da arma, sua parte eletrônica mais sofisticada.

Dessas, nada menos que 75% eram norte-americanas, 16%, europeias e 9%, de outros países da Ásia. Não é especificado a proporção de material norte-coreano ou russo, por exemplo, mas usualmente ele estaria ligado a partes menos tecnológicas nenhum dos dois países produz chips avançados.

O CAR listou 26 empresas dos EUA, Alemanha, Holanda, Suíça, China, Japão, Taiwan e Singapura como fabricantes, mas não revelou seus nomes. Disse estar em contato com

cada uma para descobrir o caminho que seus componentes percorreram até, de alguma forma, driblar as barreiras comerciais sobre a ditadura de Pyongyang.

O país sofre um dos regimes mais severos de sanções do mundo desde que explodiu sua primeira bomba atômica, em 2006. Mantém negócios principalmente com a Rússia e com a China, sofrendo restrições diversas da ONU, da União Europeia, dos EUA e de diversos aliados.

O fato de usarem chips e outros equipamentos eletrônicos em suas armas demonstra o que já se sabe: há formas de triangular o envio desses produtos por meio de países amigos ligados a terceiros. Mesmo a economia russa, sob o regime mais duro de sanções hoje no mundo, segue com sua produção de mísseis de cruzeiro e outras armas sofisticadas que não prescindem de chips avançados.

Outro achado do CAR foi a

data de produção final do míssil em questão: não antes de março de 2023. Como já havia boatos de que os norte-coreanos iriam fechar um acordo com Putin, assim como os iranianos forneceram drones e talvez mísseis balísticos, a entidade especula se a encomenda já não havia sido feita.

As sanções internacionais sobre a Coreia do Norte visam, acima de tudo, asfixiar seu desenvolvimento balístico. Não tem dado certo: desde que iniciou sua campanha de pressão sobre o Ocidente em 2017, só para afrouxá-la e apertá-la novamente, Kim tem testado uma gama variadíssima de mísseis.

Entre eles, mísseis de cruzeiro, modelos lançados de submarinos e versões intercontinentais que, se forem resolvidas questões de miniaturização de ogiva nuclear e de confiabilidade de sua reentrada na atmosfera, podem atingir alvos na costa oeste dos EUA. Tecnologia para tal a Rússia tem, de sobra.